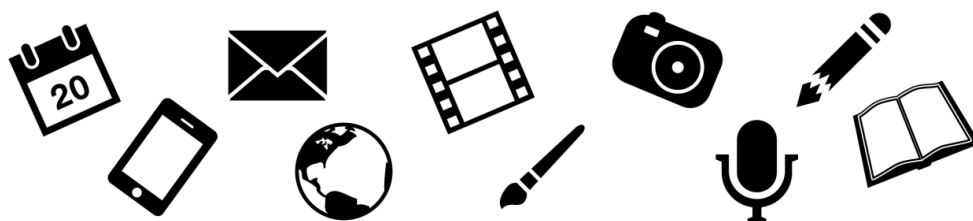




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agcom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**19 de abril de 2023**

## Notícias do Dia

### Capa e Especial

“A cultura indígena abre portas no ensino superior de Santa Catarina”

A cultura indígena abre portas no ensino superior de Santa Catarina / Dia dos Povos Indígenas / Restaurante Universitário / Horto Didático de Plantas Medicinais / Universidade Federal de Santa Catarina / Abril Indígena UFSC 2023



Egressa da UnoChapecó festeja formação na região que tem como diferencial ministrar aulas nas terras indígenas

## Índios que apostam no ensino superior no país aumentaram 374% em dez anos

Nesta data, que desde 2022 passou a ser conhecida como o Dia dos Povos Indígenas, estudos revelam o exercício do direito constitucional de frequentar uma universidade. **PÁGINA 3**



# A cultura indígena *abre portas no ensino superior* de Santa Catarina

Há cada vez mais membros de povos originários *acessando os cursos superiores* oferecidos pelas universidades do Estado. No Brasil, o número de matriculados *cresceu 374% em uma década*

A inclusão efetiva dos indígenas na sociedade brasileira e o reconhecimento de seu legado são temas que vêm à tona com mais ênfase no mês de abril, quando se comemora o Dia dos Povos Indígenas. E um aspecto que sempre merece destaque é o espaço que eles vêm ocupando nas universidades. No país, segundo a Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação do MEC, a quantidade de matrículas de alunos autodeclarados indígenas no ensino superior aumentou 374% entre 2011 e 2021, com destaque para a rede privada (63,7%). Em Santa Catarina, as universidades oferecem cursos e oportunidades e permitem, assim, que membros dos povos originários possam acessar o conhecimento e o mercado com melhores condições de concorrer com os demais egressos às vagas de trabalho.

A Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais) e as universidades públicas dispõem de opções de licenciaturas e investem em pesquisas que têm os povos indígenas como foco. Neste mês, a Universidade Federal de Santa Catarina realiza eventos dentro do Abril Indígena UFSC 2023, que faz alusão ao movimento de luta “Abril Indígena”, que ocupa Brasília todos os anos para reivindicar os direitos garantidos aos povos originários pela Constituição Federal de 1988.

A reitora da Unesc (Universidade do Extremo Sul Catarinense), Luciane Bisognin Ceretta, que também preside a Acafe, ressalta que as instituições comunitárias acolhem jovens indígenas, investem na pesquisa e promovem uma rica troca cultural desses povos com os demais acadêmicos. “Como representante de uma universidade comunitária e plural como a Unesc, me sinto privilegiada por receber indígenas em nosso campus”, diz ela.

## PROGRAMAÇÃO

Na UFSC, o Abril Indígena começou no dia 31 de março discutindo os compromissos da universidade com as comunidades indígenas, as políticas públicas e a garantia de direitos para os povos nativos. Depois, ao longo do mês, houve palestras, mesas redondas, debates, apresentações artísticas e oficinas, em Florianópolis e nos demais campi da instituição, sobre o tema.

Hoje, Dia dos Povos Indígenas, o restaurante universitário do campus de Florianópolis oferece alimentação com base na culinária indígena. Na segunda-feira (24), outros eventos estão programados, como a reunião do grupo de trabalho sobre política e permanência indígena e quilombola no campus de Araranguá e rodas de conversa com estudantes indígenas no Horto Didático de Plantas Medicinais, na Capital. Também haverá eventos na UFSC de Joinville.



O indígena Fabiano Alves, de Imarú, recebeu o título de mestre com trabalho sobre as tradições de seu povo

## Mestrado era sonho de jovem no Sul do Estado

O indígena Fabiano Alves, de 32 anos, formado em pedagogia, sonhava fazer mestrado. A vontade começou a se tornar realidade em 2021, durante a pandemia, uma época em que o ensino à distância tomou o lugar do presencial. O estudante precisou de doses extras de esforço e uma ajuda especial da universidade para que pudesse seguir firme no propósito de estudos no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Unesc, no Sul do Estado.

Indígena da comunidade guarani Aldeia Tekoá Marangatu, de Ima-

ruí, Fabiano recebeu a titulação de mestre após a defesa do trabalho “Nhandereko Yvyrupá Py: Modo de Viver Guarani na Terra Indígena Tekoá Marangatu”, que teve o propósito de mostrar a cultura, os costumes e as tradições do seu povo.

“Hoje, me sinto realizado por ter alcançado e concluído o tão sonhado mestrado”, diz ele. “Quero agradecer a universidade por abrir as portas para que eu pudesse frequentar e mostrar um pouco do meu conhecimento tradicional guarani por meio da escrita, da pesquisa e do meu trabalho”.

## Bons exemplos na formação de professores

A Unochapecó (Universidade do Oeste de Santa Catarina) oferece desde 2009 o curso de Licenciatura Intercultural Indígena, que busca integrar os conhecimentos acadêmicos à realidade cultural dos povos indígenas. O curso tem como principal diferencial a realização das aulas nas terras indígenas, facilitando o acesso e permanência dos estudantes. Nele já foram formados muitos professores capacitados para atuar nas escolas indígenas da região, disseminando a cultura para as próximas gerações.

No Vale Europeu, a Furb (Fundação Universidade Regional de Blumenau) também tem um curso inédito em Pedagogia Indígena Xokleng, que forma professores indígenas para atuar nas escolas da comunidade Laklãnô/Xokleng em Santa Catarina. No Sul do Estado, a Unesc mantém o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, que desenvolve projetos e atividades voltados para o estudo e valorização da cultura afro-brasileira e indígena.



Formatura no curso de Licenciatura Intercultural Indígena na Unochapecó



## Notícias do Dia

### Capa e Dossiê Hospitais

“Interdições e colapso evidenciam abandono do Instituto de Psiquiatria”  
Interdições e colapso evidenciam abandono do Instituto de Psiquiatria / IPQ /  
Victor Belafonte / Mestre em Engenharia Civil / UFSC / Universidade Federal de  
Santa Catarina

SAÚDE NA UTI

## Abandono de instituto psiquiátrico reflete atenção dada à saúde mental

Situação na unidade que tem 193 leitos, atende mais de 900 casos mensais e é uma das mais antigas do Estado é assistadora, com portas corroidas por cupins, banheiros usados como depósito de lixo e grandes rachaduras se espalhando por toda a estrutura. PÁGINAS 15 A 18



# Interdições e colapso evidenciam abandono do Instituto de Psiquiatria

Um das unidades hospitalares mais antigas de Santa Catarina apresenta graves problemas estruturais que afetam diretamente o tratamento dos pacientes psiquiátricos



Valeska Loureiro  
valeska.brandao@ndmais.com.br

“Corre o risco de colapsar”, afirma o diretor geral do IPQ (Instituto de Psiquiatria), Paulo Márcio Souza, sobre a estrutura comprometida do prédio, que já existe há 81 anos em Santa Catarina. A reportagem sobre a situação do IPQ integra série de seis capítulos sobre os hospitais catarinenses publicada nos veículos do Grupo ND. Na quarta-feira passada, foi publicada reportagem sobre o Hospital Regional de São José e na sexta-feira sobre o Celso Ramos.

Voltado aos atendimentos psiquiátricos, o IPQ atende emergências 24 horas por dia, todos os dias da semana, além das unidades de internação, com 193 leitos. São mais de 439 funcionários para atender mais de 900 casos mensais. De abril de 2022 a março deste ano, foram 14.916 atendimentos. O instituto está entre os seis hospitais da Grande Florianópolis elencados pela Secretaria de Estado da Saúde em situação estrutural crítica. A diretoria teve que, inclusive, interditar espaços com graves problemas. São diversas rachaduras nas paredes e nos pilares de sustentação que “põem em risco todos que utilizam o espaço”, aponta o relatório.

Segundo a secretária Carmen Zanotto, a ideia do decreto em situação de emergência é justamente revelar o tamanho da precariedade presente na saúde pública catarinense. O documento publicado no dia 28 de março prevê a realização de contratação de serviço, aquisição de itens de reparo e obra de ampliação de forma mais ágil. A análise divulgada aponta como os pontos mais graves as rachaduras estruturais, as caixas de água de amianto, a falta de espaço de acolhimento de jovens e crianças, e o equipamento de nutrição sendo deteriorado a céu aberto. Além disso, ainda cita forros apodrecidos na parte interna da instituição.

#### Reformas emergenciais previstas:

- Adequação da subestação, aterramento da rede elétrica e dos quadros de energia
- Reparos na estrutura física e no forno do setor de Nutrição, 5º e 7º Enfermaria
- Substituição das caixas de água de amianto
- Revitalização da fachada, telhados e humanização dos espaços internos
- Criação de um espaço acolhedor para os adolescentes de 15 até 18 anos



Com estrutura comprometida, espaço voltado para atividades artísticas, manuais e culturais vira um depósito



Pinturas feitas por pacientes estão sendo consumidas por cupins em sala interdita



Antigo banheiro é utilizado como lixão

#### NÚMEROS DO INSTITUTO DE PSIQUIATRIA

Dados mensais



# Risco iminente: *paredes caindo* com funcionários e pacientes do IPQ e:

Ao analisar a estrutura do Instituto de Psiquiatria, *diretor afirma que reforma precisa ser urgente, pois* “é um perigo para eles”



**NÚCLEO DE DADOS  
E INVESTIGAÇÃO**

Valeska Loureiro

valeska.brandao@ndmais.com.br

O problema das fissuras se repete ao longo de paredes, vigas e pilares em outros ambientes. É o exemplo da sala de Same (Serviço de Arquivo Médico e Estatístico). O diretor do hospital, Paulo Márcio Souza, relata que o ambiente já foi reformado em 2012 pela mesma ocorrência mas, dois anos atrás, o problema voltou a aparecer.

“O encanamento do hospital é antigo, de 1941, só perde para o encanamento do Hospital Santa Teresa, que é um ano mais velho. E ele fica embaixo do prédio, então quando houve essa primeira reforma, foi porque havia um vazamento. Agora que o problema voltou, não sabemos dizer se foi algum erro na obra ou se esse vazamento voltou”, expõe.

Conforme Souza, normalmente as rachaduras decorrem desses vazamentos no solo, que costumam ser de água ou esgoto, resultando no afundamento da estrutura e acaba comprometendo todo o resto.

“Já passamos por este problema em outros espaços também, mas o pessoal conseguiu escavar e encontrou um cano estourado”, relata. A equipe do hospital demonstrou estar preocupada com a situação. Um funcionário comentou que percebe que a parede “está cedendo cada vez mais”.

Para Souza, o sentimento é de preocupação pelos funcionários. “Parece ser um problema estrutural e a reforma precisa ser urgente porque corre o risco de cair. É um perigo para eles”.



## **Localização e tempo da edificação podem ser motivos para estrutura comprometida**

O IPQ fica no bairro Colônia Santana, em São José, próximo ao rio Imaruí, que deságua no litoral de Palhoça.

Inaugurado no dia 10 de novembro de 1941, Souza conta que o prédio tem características únicas daquele tempo, que diferem das atuais técnicas de construção.

“Na época, eles faziam uma fundação com uma espécie de ‘leito de pedras’ e construíram o prédio em cima disso, mesmo sem existir um projeto. Outro exemplo são os tijolos, que são maciços e foram colocados verticalmente e, hoje em dia, já se colocam horizontalmente. Os forros

são de madeira e estão aqui desde a época da construção. Já até conseguimos substituir alguns por PVC porque tinha muito cupim e estavam comprometidos”.

O diretor também alega que a localização do instituto está em um solo ruim de se construir por conta do lençol freático, além do período de cheia do rio, que causa mudanças no terreno.

“Além do encanamento, o sistema de esgoto também é daquela época. Então, quando se soma tudo isso, fica difícil de saber onde e quando vai surgir o problema que causa essas rachaduras”, admite Souza.



Sala que era um importante espaço de artes para depósito de arquivos e documentos armazenados



# Locam m perigo

FOTOS JONATA MACHADO/NDTV/ND



Funcionários percebem a extensão das rachaduras nas paredes que correm risco de cair em diferentes setores do IPQ



Os pacientes, virou um s em condições precárias

## RELATO DA REPÓRTER

VALESKA LOUREIRO



*“A estrutura do IPQ está precária. Para mim, foi muito triste ver um espaço que, um dia, já foi uma sala importante de recuperação dos pacientes, ter sido abandonado pela falta de estrutura. Os vestígios ainda permanecem em meio ao descaso que se estende naquele espaço por, pelo menos, três anos. E isso se repete ao longo de vários ambientes. São quase 82 anos de história de um hospital que necessita de uma atenção especial.”*

## Engenheiro vê sérios riscos na estrutura sem manutenção

A equipe de reportagem consultou um especialista para entender qual é o real risco dessas rachaduras. Para o mestre em engenharia civil com ênfase em estruturas pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Victor Belafonte, a edificação está severamente comprometida.

“O risco é iminente, uma vez que qualquer usuário, especialmente quem não é da área, olha e fica com medo. E isso já é um critério normativo de que algo precisa ser feito. Não só porque está feio visualmente, mas porque pode comprometer a estabilidade global da estrutura, podendo levar à ruína”.

Belafonte informa que um prédio tão antigo precisa ter manutenção constante para evitar problemas como estes. “Hoje, quando fazemos um projeto estrutural temos que garantir a vida útil deste projeto de 50 anos. E há uma série de normas que determina de quanto em quanto tem que pintar, de quanto em quanto tempo tem que refazer o rejunte, trocar piso e tudo mais. Se tudo isso for feito corretamente, temos a garantia de que, em 50 anos, o projeto vai ter uma conservação sem grandes intervenções”, ressalta.

No entanto, o engenheiro explica que há 81 anos essas normas de manutenção não eram como as de agora, correndo o risco, inclusive, de não atenderem aos critérios normativos atuais.

“É difícil até dizer qual era a norma de 81 anos atrás. E se não houve essa manutenção, que hoje é caráter obrigatório, corre risco severo de danos”, enfatiza Belafonte.

A equipe questionou o diretor se, atualmente, há uma empresa contratada para manutenção do prédio e ele informou que não. “Depende do governo que está, de identificar o problema e mandar arrumar”, esclarece Souza.

Por fim, o mestre em estruturas ressalta a importância da visita de uma equipe técnica para identificar o problema que causa esses problemas estruturais do hospital.

“A edificação apresenta risco de acordo com o tipo de causa da rachadura. E a natureza dessa patologia (defeitos nas edificações) só dá para saber através de investigação com visitas in loco”, alega.

“A investigação precisa ser feita, inclusive, porque essas falhas trazem inseguranças para os pacientes”, finaliza.

## Salas interditadas comprometem o tratamento dos pacientes

Quadros pintados por pacientes escondidos entre caixas e sujeiras em um ambiente que, há cerca de três anos, era voltado para atividades artísticas, manuais e culturais.

Esta ala do IPQ precisou ser interditada por problemas estruturais ainda mais graves do que os já apontados em outros espaços do hospital.

“Aqui já foi uma sala de atividades da enfermaria. Nós tínhamos cinema, biblioteca, tarefas com pinturas, bingo, modelagem, entre outros. Era deles, mas agora virou um depósito, que estamos eliminando aos poucos, mas preciso ser fechado”, conta Souza.

Ali, há várias pinturas tomadas por cupins, como por exemplo a imagem da Santa Ceia, feita por um paciente no ano de 2002.

Também tem resquícios de trabalhos manuais feitos com argila em uma estante no canto da sala.

Em meio a uma parede danificada pelas rachaduras, um pequeno quadro feito à mão de autor desconhecido dizia “nas sombras das saudades e em meio à solidão, na luz das verdades, clarear meu coração”.

A chefe de enfermagem e gerente administrativa do IPQ, Fabíola Peres, disse que as atividades foram remanejadas de maneira improvisada para outro local.

Segundo Fabíola, é fundamental que o espaço, que é muito maior, volte a funcionar. Ela conta que aprender artesanatos e ofícios serve, não somente para a recuperação dos pacientes, mas também para conseguirem ter alguma

renda quando saírem de lá.

Em uma sala, ao lado da antiga ala de atividades recreativas, o cenário de abandono se repete.

Também há três anos, época em que o problema apareceu, havia a 1ª enfermaria masculina, agora também interditada.

Diversos objetos obsoletos dividem espaço com paredes prejudicadas pelas rachaduras.

Algumas já tinham até buracos que davam para ver a luz do lado de fora. “Nós tivemos que improvisar em um espaço bem menor. E aqui, acabou virando um depósito também”, admite Souza.

Por enquanto, o que resta nestes espaços são somente as lembranças do que poderia ser, novamente, áreas de recuperação para os 254 pacientes internados no IPQ.

# O DESCASO EM IMAGENS



FOTOS JONATA MACIARO E CAROLINA MONTEIRO/ND/ND



Ao longo dos diversos setores do IPQ, o cenário, composto por grandes rachaduras nas paredes, se repete

CAROLINA MONTEIRO/ND



Banheiro abandonado também abriga parte do arquivo artístico da instituição

CAROLINA MONTEIRO/ND



Estragos nas portas também evidenciam falta de manutenção e abandono da estrutura



Portas e esquadrias de madeira consumidas por cupins também dominam ambientes

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.



# CLIPPING DIGITAL

[ACATE completa 37 anos com internacionalização e expansão](#)

[Assinatura digital ICP-Brasil está no topo de confiabilidade](#)

[Assinatura digital ICP-Brasil está no topo de confiabilidade](#)

[Assinatura digital ICP-Brasil está no topo de confiabilidade](#)

[Destaque tubaronense: bibliotecária de Tubarão recebe homenagem da ALESC](#)

[Educação, cultura e direitos humanos: Silvio Almeida indica antropóloga Letícia Cesarino para comandar a criação do Plano Nacional de Cidadania Digital](#)

[Em Santa Catarina, a cultura indígena abre portas no ensino superior](#)

[Entrada da UFSC, em Florianópolis, é fechada para adequação ao binário](#)

[Estudantes do Colégio Bom Jesus de Lages desenvolvem curativo com o óleo cicatrizante da amica da serra, comum na região](#)

[Exposição faz ver e rever o tempo num mergulho entre cores](#)

['Fala de Lula foi precipitada e pouco pensada', diz especialista em Relações Internacionais](#)

[Governo cria plano de cidadania digital contra intolerância nas redes](#)

[Governo cria plano de cidadania digital contra intolerância nas redes](#)

[Inscrições abertas para o Vestibular 2023/2 da UFSC](#)

[Interdições e 'colapso' evidenciam abandono do Instituto de Psiquiatria em São José](#)

[Joinville comemora Dia Mundial da Criatividade com mais de 100 atividades gratuitas](#)

[Linha de ônibus UFSC Semidireto será substituída em Florianópolis com o sistema binário](#)

[Livro organizado na UFMG analisa declaração da Conferência do Rio sobre Meio Ambiente, de 1992](#)

[Magistrado defende com êxito dissertação de mestrado em programa de pós da UFSC](#)

[Miguel Sanches Neto entrelaça morte, luto e renascimento em seu mais recente romance](#)



**No Senado, Waldez Góes apresenta projetos do Governo Federal em integração e desenvolvimento regional**

**'Ozempic não é cosmético': quando remédios contra diabetes ou obesidade são realmente indicados**

**Secretaria da Aquicultura e Pesca propõe crédito de tainha para fomentar o repovoamento e viabilizar a pesca**

**Sistema solar: você conhece os planetas que estão ao redor do sol?**

**Teste de fidelidade: catarinense ganha dinheiro expondo companheiros 'desleais' na web**

**Trabalho laboral de detentos é tema de pesquisa de agente da SAP para universidade portuguesa**

**Transporte coletivo terá gratuidade em todas as linhas em Florianópolis nesta sexta-feira (21)**

**Udesc Balneário Camboriú faz eleição para Direção-Geral com candidato único no dia 24**

**UFSC Araranguá promove a quinta SEATIC: Semana Acadêmica**

**UFSC oferta quase 500 vagas remanescentes do Vestibular 2023**

**Um papo de cientista para jornalista; os 50 anos do disco "Novos Baianos FC"**